

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – FERNANDES, Amanda Oliveira; MONTEIRO, Nancy Ramacciotti de Oliveira. Comportamentos pró-sociais de adolescentes em acolhimento institucional. Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 33, p. 1-7, Jun/2017.

2) Resumo e Palavras-Chave – Realizou-se um levantamento de indicadores de comportamentos pró-sociais em adolescentes acolhidos. A pesquisa foi realizada com 61 adolescentes (11 a 18 anos; 34 meninas e 27 meninos), que viviam em instituições de acolhimento e foram avaliados por meio da Escala de Medida de Pró-Socialidade (EMPA). A análise dos resultados foi feita por subgrupos: idade (11-14 anos/15-18 anos), sexo e tempo de acolhimento (até dois anos e mais de dois anos). Resultados indicaram tendência a comportamentos pró-sociais de cuidado, principalmente, nos adolescentes com menos tempo de institucionalização. Meninas referiram mais comportamentos pró-sociais do que os meninos. Os participantes indicaram tendência à dificuldade de empatia e de partilha de objetos pessoais e de valor.

Palavras-Chave: adolescência; acolhimento; comportamento pró-social.

3) Objetivo do estudo – O presente trabalho propôs realizar um levantamento de indicadores de comportamentos pró-sociais de adolescentes acolhidos, considerando sexo, tempo de acolhimento (até dois anos e mais de dois anos) e faixas etárias (11-14 anos e 15-18 anos).

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Participaram do estudo todos os adolescentes que aceitaram o convite dos pesquisadores, moradores de 10 serviços de acolhimento institucional. Foram investigados 61 adolescentes de ambos os sexos (34 do sexo feminino e 27 do sexo masculino), idades de 11 a 18 anos incompletos, que eram moradores de serviços de acolhimento institucional. Os adolescentes investigados apresentavam tempo de acolhimento com variação de uma semana a mais de oito anos.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Para o levantamento de indicadores de comportamentos pró-sociais, foi utilizada a Escala de Medida de Pró-Socialidade (EMPA). O procedimento de tratamento de dados da EMPA considerou um agrupamento das cinco escolhas/graus da escala Likert para três níveis de pró-socialidade. Para estudo da associação entre as respostas dadas em cada questão da EMPA e os grupos de jovens, utilizou-se o teste exato de Fisher.

Referenciais Teóricos: Roche, 2007 – Conceito de Pró Socialidade; Steinberg e Lerner, 2004 - aspectos do desenvolvimento positivo do indivíduo; Sapienza, 2006 - comportamentos pró-sociais.

8) Resultados / dados produzidos – Resultados encontrados neste estudo apontaram referências de indicadores de comportamentos pró-sociais nos adolescentes investigados em todos os grupos estudados, com algumas nuances de diversidade. As meninas apresentaram tendência de maior pró-socialidade do que os meninos. No que se refere a comportamentos de ajuda, cooperação e envolvimento emocional, as meninas tendem a demonstrar mais ações pró-sociais do que os meninos, envolvendo-se com aspectos emocionais do próximo. Já os meninos teriam tendência a ajudar o próximo em ações mais urgentes e com necessidades claras. Em relação à faixa etária, o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais é indicado como sinal de maturidade, havendo correlações positivas entre idade e repertórios pró-sociais. Foi encontrada associação entre o grupo Cuidado e a variável tempo de acolhimento.

9) Recomendações – Se fazem necessárias mais investigações sobre o desenvolvimento dos adolescentes que vivem em serviços de acolhimento, de forma a ampliar e aprofundar avaliações que possam subsidiar intervenções voltadas à proteção dessa população, ainda para incrementar comportamentos pró-sociais.

10) Observações e destaques – Neste estudo, no grupo Cuidado, os adolescentes que tinham até dois anos de acolhimento referiram mais pró-socialidade do que aqueles que tinham mais de dois anos de acolhimento. Esse dado pode ser refletido a partir das considerações de Cavalcante e Costa (2011), para quem a institucionalização precoce e prolongada constitui-se em solo fértil para manifestação de estados de apatia e isolamento social.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.